

REPÚBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 38000
Semestre (pelo correio) 78000
N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA
Deslerro, 24 de Março de 1895

TYPOGRAPHIA
Rua João Pinto n. 24 A
Gerente—Geraldo Braga

N. 880

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da *Republica*.

Rogamos aos nossos assignantes de ora da capital, que se acham em atraso com suas assignaturas o obsequio de nos mandar satisfazer até o fim do mez de março do corrente anno.

Outro-sim, pedimos ás pessoas de fora da capital que quizerem assignar o nosso jornal, o favor de, quando fizerem seus pedidos de assignatura, serem acompanhadas das respectivas importancias, nunca sendo a assignatura menos de seis mezes ou de um anno.

A gerencia.

AMARGA CONFESSÃO

Pallida, estiolada e murcha, pendendo para um desaparecimento que não vem longe, crestada pelos balões erráticos e venenosos de uma politica sem base, sem principios e sem norte, estala a sua ultima queixa, pelo editorio do *Estado* de hontem, a situação que se afunda cohera pela hediondez de sua propria obra.

Insensato e cego de paixão, explorando a imprensa em suas mais sordidas e desprezíveis manifestações, procurando apoio politico á custa de uma perseguição desenfreada, o sem barreiras, premiando seus adeptos com os favores do erario publico em prodigalidade nefasta e abjecta, querendo fazer lei do mais passmoso desrespeito á lei, volta-se agora exaustivo do partido que espósa as arruaças como elemento de vida, a confessar a impotencia que lhe entorpecer os membros apagando-se a uma desculpa inverosimil e insustentavel.

Não era preciso que se tivesse nua vista visual de muitos palmos para prever-se que aquella torrente de indios, que pela impetiva borboleta em caudal perenne de aleteio e invectivas injuriosas á opposição, que aquella prestigio, armado de sarfateio a modo das larracas de feira, e que apezar de caudal cada dia trahia a cada momento o artifício arcaico que o sustenta, e que mostra como seus fillos predilectos a pedrada e a vara; havia de interceptado pela attitudinosa honra, digna e enérgica dos fillos deste Estado, converter-se em mephitico paulo a paulo se não submergindo os seus desastrosos exploradores.

A liquidão que entra o partido de federalista, inevitavel pela extensa serie de desmandos que se havia ultimamente condensado de modo surpreendedor, e apegado hontem pelo seu organo, é o fructo mais legitimo das privações em seus direitos e em suas liberdades que está soffrendo a solo catharinense; é o premio da miséria que invadiu acozadamente pelo riso dos dominadores e fútes pouco abastecidos de nossas famílias; é o remorso da presença negra do ven lanchado sob as cabeças dos fillos deste Estado, nos ultimos porções, nos violencias que se agitam d'elles e sinceros republicanos que se elevam dos grades de uma mais

sul, ferindo os nossos proprios irmãos, ameaçando a Republica, pedindo a conjuvação, o desinteresse, a correção delinida e pura dos republicanos sinceros e patriotas, que o *Estado* achou para declarar-se evimido das lutas da imprensa.

Para emulo da monumental vergonha que o tal partido levanta como bandeira que insolita e impudica fustiga e acuta as faces d'este nobre povo, querendo affectar uma desculpa que destrõe-se por suas proprias phrasas, o *Estado* ameaça recorrer á arma da violencia e da moshorca para alafar a energia dos protestos que levantamos em nome dos brios do torrio catharinense.

E desespero da derrota que o faz assim fascinado e não o deixa ver que as pedras ricocheteiam muitas vezes sobre quem as manda e este edificio armado pelo despeito vai ruindo e breve o esmagará.

Não julgue o organo da situação que vai grande differença de armas entre a pedrada e a vara que solta ao som da vozeria arruaceira e a pessoa que prostitue servindo a uma causa injusta e repugnante mantida e paga por modo que o é ainda mais.

Sustentado por uma ou outra o governo que nasceu de fonte impura ha de retroceder á obscuridade de sua origem.

Já não salvarão os pedidos de misericórdia humilhado e rastreado aos pés do governo da republica.

Já não os recebem em seu seio por consideração o traidor os revoltosos do sul.

Vai extinguir-se á primeira lufada a lamparina exigua e rachitica que bruxuleou por um anno com o titulo de governo illegal de Santa Catharina.

Então-lhe o primeiro dobre de finado o editorio do *O Estado* de hontem.

Resta ao presidente que representa a vontade de quinze eleitores do Estado voltar pela porta escura por onde gaguei o posto que lhe não pertence; e se quizer o cidadão que da altura do poder conhece já o modo por que foi illudido e a exploração de que foi victima, deixar uma hó recordação que attene de alguma sorte a desgraça que durante um anno pezo sobre este povo, leve consigo o enxovalhado da honra das famílias catharinenses, e delapidador dos cofres publicos, o perseguidor rancoroso e perverso dos republicanos, a podra mais repugnante entre as do partido que se estave, o que a insensatez de quinze despeitados fez vossu substituto no cargo usurpado pela sedição de 29.

Pela Patria e pela Republica

A politica machiavelica do tenente Machado está produzindo os seus fructos.

A moshorca desenfreada vae adquirindo foros de hydra indomavel.

A familia catharinense, dividida entre vencidos e vencedores, caminha com vertigem para uma luta fratricida.

E a eterna sorte dos opprimidos. Porque é inutil pedir a um despota—liberdade de joelhos. Na phrase ardente de Emilio Castellari, o grande democrata por excellencia, é com a espada que se conquista a Liberdade.

E quando o povo conagrado em busca desce planal sublime, baptisado com o sangue as revoluções que o mobilizam e o elevam, não ha tyrannia por mais crua, que possa resistir-lhe.

O tenente Machado mentio á sua missão de emissario conciliador, abun-

sou da confiança do marechal Floriano, trahiou os intuitos patrióticos da revolução de Novembro.

Cegou-o a vaidade, a ambição desmedida da governação de Santa Catharina, que sempre o repello com indignação e altivez.

E a vontade soberana d'um povo, enxovalhado em seus brios, não é nenhum jogete a provocar a risota cynica de qualquer aventureiro.

Porque o insignificante grapo que apoia o tenente Machado, corrido de todos os matizes, nunca soube com prebender a aspiração do povo catharinense.

E preciso sacudir o jugo humilhante.

E necessario lavar na fonte do civismo a honra maculada.

A permanencia do tenente Machado na presidencia do Estado é um estorvo á consolidação da Republica.

O seu governo desmoralizado, attingiu ás raíza da mais desbragada tyrannia.

A civilização em marcha triumphal para o fim do seculo não pode nem deve tolerar os Neros da nova especie.

Massacrar as liberdades publicas em plena democracia é mais do que temeridade: é uma furiosa loucura.

Convença-se o tenente Machado. Sua teima em impor-se no governo de Santa Catharina é mais do que a negação do systema federativo: é um perigo permanente á consolidação da patria republicana.

E não é só o povo catharinense, enxovalhado em seus brios, na sua soberania, que repelle o tenente Joaquim Machado.

A imprensa independente do paiz, o governo federal, já livraram solemnemente, peremptoriamente, a maior antipathia pelo pseudo presidente de Santa Catharina.

A nação, abalada profundamente com a violencia de que foi victima o intemerato republicano dr. Paula Ramos, inspirando-se nos sentimentos da imprensa e do governo da União, condemnou tambem por seus organs, no mais vemente brado de indignação, o ambicioso que, para infelicidade da Patria e da Republica, dirige os destinos do infeliz Estado de Santa Catharina.

Mas o tenente Machado é incorrigivel.

Porque os crimes multiplicam-se, e a Lei,—letra morta nas mãos da sua magistratura, tantas vezes reorganizada, serve somente aos caprichos deste Nero de edição barata.

Os successos de Blumenau, onde o chefe de policia capitaneado 30 praças praticou scena do maior vandalismo, effectuando prisões, deportações, e recolhendo á enxovia todo o pessoal superior da commissão de terras e Colonização, ali está vivo, palpitate ainda de actualidade.

Cadeia e deportação—é o santo e a senha da situação maldicta creada pelo tenente Machado.

Liberdades, leis, familia, honra,—balella! Tudo uma ninharia a provocar a risota dos aventureiros. A propria liberdade já sacra sagrada da liberdade! ali vive sempre ameaçada, sem garantias. E mais de uma vez, amordaçada, tem sido forçada a suspender a publicação!

E é em nome das instituições republicanas que se praticam estes horrores á face da nação!

E não ha correctivo para estes inimigos da Patria e da Republica!

Mas até onde nos quer levar o te-nente Machado?

Arrastar-nos á crueldade d'uma guerra civil?

Al tenente! Quando o povo tem sede de justiça, não ha bayoneta ca-

paz de alafar o seu grido de desespero. E a historia ali está, calma, fria, confirmando a dura verdade.

E' no sangue que os bravos costumam lavar a honra maculada do povo opprimido. E sob esta bandeira não ha despotismo que não caia co-berto de maldição.

Recrutamento disfarçado

Parece que estão suspensas as leis garantidoras da liberdade individual.

O facto de que ultimamente foi theatro a capital, prendendo-se de noite um cidadão que é eleitor, proprietario e serve de arrimo á duas irmanas e a sua mãe viuva e doente, para alistalo como *voluntario* nas fileiras do exercito, é uma prova, triste e condemnavel, de que estão mortas as liberdades, comprimidos os direitos e conculcadas as garantias.

E mais uma scena de pavor, que invade o espirito do povo e que traz como consequencia, além de outras, a instalação da vontade caprichosa, repentina, dos que tem por missão respeitar e observar a lei e reconhecer a como alto principio de ordem que rege as sociedades bem organisadas, nas quaes a anarchia não encontra guarida.

O facto a que alludimos nada mais é do que o recrutamento disfarçado com o nome de *voluntariado*, e seria melhor que o fosse abertamente, porque o cidadão teria o praso legal para provar isenção e dispor de outros meios de defesa, completamente concedidos pelas leis, como garantias no direito que lhe assistisse excusando-o do serviço do exercito.

A Constituição Federal, no art. 87 § 4.º, preceitua terminantemente, que «o exercito e a armada compor-se-ão pelo *voluntariado*, sem premio, e em falta d'este pelo sorteo, previamente organizado.»

A disposição constitucional torna, portanto, dependente livremente da vontade do cidadão o alistamento para o serviço militar, como faz convencer a expressão—voluntariado.

Mas assim acontece? O facto arguido é uma triste prova da negativa, porque não foi a lei que o dictou, e sim o arbitrio, que leva o cidadão a perder a confiança nas garantias estabelecidas pela lei fundamental do paiz; arbitrio encusado na força, dando lugar a ostentação d'uma illegalidade revoltante e assim espalhando o terror pelas classes desfavorecidas da fortuna, pelo povo, em summa, que, sciente do recrutamento disfarçado que se está procedendo n'esta capital, fica exposto a ser victima d'uma coacção violenta á sua liberdade.

Convém que não se deixe passar despercebido o enorme atentado que se está praticando contra o pacto federal, afim de que o povo não se illuda com aquelles que, no momento de entusiasmo delirante na praça publica quando por meio de arruaças procuravam destruir o edificio da legalidade, faziam-lhe seductoras promessas, que pareciam garantir-lhe os seus mais sagrados direitos.

Obrigar um cidadão a vestir uma farda, que elle não a quer, porque não se julga com disposição para prestar um serviço alheio a sua vocação, aos seus interesses, é, por certo, pôr em pratica uma medida vexatoria, injusta e prejudicial á communhão social.

E o mal que d'ahi advem, é intuitivo: a desorganização do trabalho pela ausencia dos que n'ello se empregam, a escassez dos generos indispensaveis á alimentação e consequentemente a alta do preço.

Levantamos, pois, nossa voz em defesa e garantia dos direitos do povo, e, em nome d'esta lei, lavramos o nosso protesto contra o recrutamento disfarçado, realisado a titulo de voluntariado.

Tirar ao povo a paz, a tranquillidade, a garantia que descança a sombra da lei, o bem-estar de suas famílias, o socego de seus lares—é attual o mais duro e cruel sacrificio, é exercer contra elle a mais revoltante perseguição e escarnecer da pobreza, fazendo prender publicamente o proletario e esculando-o para engrasçar forçadamente as fileiras do exercito.

E' o despotismo diante da democracia golpeando os direitos e garantias civicas.

E os homens da deploravel situação politica do Estado cruzam os braços, mostram-se indifferentes, ante estas tyrannias liberticidas e anarchicidas.

E é d'este modo que querem conquistar as applausos da consciencia popular, a animação da opinião publica!

Enganam-se, porque o povo, perseguido, violentado, em um dos seus mais importantes direitos—á liberdade, só para elles terá a ogeria e a maldição.

Releva ponderar que o governo mandou simplesmente agenciar (trabalho por adquirir, conseguir, etc.) voluntarios e nunca forçar o cidadão a verificar praça, por ser isto contrario á lei expressa constitucional e incompativel com o systema politico que o paiz adoptou.

E o governo, por certo, não ha de querer que o seu exercito se compo-nha de *voluntarios de corda*, tão falallos no regimen decado.

Execute-se, portanto, com fidelidade a ordem do governo federal, porque se cumprirá um dever legal, e é o quanto basta.

Assim o esperamos.

LAGUNA

Escrevem-nos desta localidade: O modo porque se manifestam aqui os *corpheus* desta situação condemnada confirma o que a *Republica*, a valente folha da opposição, ha assignalado mais de uma vez, referindo-se aos successos do Rio Grande do Sul.

E' fora de duvida, é um facto, a unidade de vistas entre os federalistas de Santa Catharina e os federais rio-grandenses.

E não é só a imprensa official da capital a unica a continuar a triste verdade.

Nesta cidade, aliás considerada o mais forte baluarte da situação, são os chefes federalistas, em sua maioria, empregados de immediata confiança, os primeiros a proclamar nas esquinas e nos cafés a predilecção pelo *gasparismo* encarnado nos inimigos da Republica e da Patria.

Semelhante conducta evidencia o quilate da administração do tenente Machado, a força de sua gente e, consequentemente, a moshorca que vao pelo infeliz Estado de Santa Catharina.

Um por dia

XXIII

O Estado virou de hóla
Por causa da Republica.
Por causa do BRIGOLLO.
O Estado virou de hóla.
Aningum mais esfolia...
E' isto cousa publica.
O Estado virou de hóla
Por causa da Republica.

Flydo.

Notamos a nossa modestia e parte
mas estas lambuzas querem botar
nos outros aquillo que elles tem
peior! E' revoltante, não te parece?

—E' exacto, é exacto.
Mas não tenho lida a Republica,
o diabo é em que dia foi que ella ba-
to?

—Foi no dia 18, sabbado de Pa-
sos.

—Vou mandar comprar uma, que-
ro lê-la.

—Pois mania; manda que está boa.

—Diz-me: do freguez de Antonio
Blum?

—Não; mas gosto muito d'elle e
ouvi dizer que elle recebeu optimos
padrões para calças etc etc e muitos
baratinhos.

—Pois alta; vai lá a loja e pucha
qualquer conversa com elle ou com o
agradavel e sympathico Pedro, o con-
tamestre, e repira no espelho gran-
de que elles tem e vê o telegramma
que estamparam n'elle.

E' um dos melhores alfaiates do
Desterro.

Como os dous personagens se des-
pedissem, então eu me retirei, diri-
gindo-me ao mercado a fim de fazer
as minhas comprinhas.

Si todos os dias em visasse paci-
entos d'estes muito finha que contar
aos meus pacientes leitores.

Faerrier

SOLICITAS

AO publico

Deparando no jornal Estado de S.
Pedro com uma declaração do Henri-
que Kratch fazendo publico, para os
fins convenientes que do dia 1.º de Ja-
neiro do corrente anno, passaria a
assignar-se Henrique de Rauliveira,
corremos pressurosos em vir protes-
tar, não só contra o uso deste nome
—Rauliveira; que, como geralmente
é sabido nos pertence e consubstan-
cia a ligação dos dous nomes Raulino
e Oliveira, por nós adoptado com-
mercialmente para os nossos pro-
ductos medicinas, como também con-
tra que quer transaccões em que se
pretenda envolver aquelle mesmo
nome, servindo-se d'elle para deso-
minar productos que não sejam os
da nossa fabrica.

Desde 1893 que adoptamos como
nosso endereço telegraphico e nome
—Rauliveira com o qual são geral-
mente conhecidos os nossos pro-
ductos, tanto na Republica como em ou-
tro qualquer Paiz.

Com esse nome temos obtido a
maior acceitação e preferencia aos
nossos productos, em todos os
mercados brasileiros e estrangeiros,
quer mesmo em muitas exposições,
cabeendo nos sempre os premios que
nos hão collocado em posição salien-
te. Até hoje todos os nossos esforços
tem sido condigno e generosamente
compensados.

O nome —Rauliveira constitue,
pois, a nossa bandeira. Com ella
acompanharemos sempre e sempre
o aperfeiçoamento dos modernos pro-
cessos, para, imprimindo-o em os
nossos já tão solememente conheci-
dos productos, poderemos deavassar
ainda essas novas e altivas regiões—
onde o commercio e as industrias em
seus diversos ramos—discorrem-se
adiantadas na mais bella exhibição.

A nossa marca de Raulino Horn &
Oliveira foi tambem registada em
1887, em cuja epocha adoptando a
enlureta telegraphica a combinação
do primeiro e ultimo nomes dos so-
cios componentes d'a nossa firma com-
mercial, isto é, Rauliveira, com elle
penetramos em todos os mercados,
torando conhecidos os nossos pro-
ductos e sem que outra qualque
competencia mareassem-lhe o bri-
lho, reputação e valor da sua accei-
tação e procura.

Assim protestando, chamamos a
attenção dos nossos numerosos favo-
recidos, para que, a sombra do nos-
so nome e do nome da nossa acredi-
tada fabrica, não venhamos, não gra-
do nosso, a ser prejudicados, com as
falsificações tão frequentes, já em
transaccões de suppostos autores de
preparação e venda de
—Rauliveira, com o fim de
—Rauliveira, com o fim de
—Rauliveira, com o fim de

Para que algum mais não se lem-
bre de apropriar-se do nome da nossa
fabrica, como medida preventiva e
acatelladura das interesses da huma-
nidade, resolvemos transcrever em
seguida o annuncio e declaração que
determinou este nosso protesto, e
para que, de uma vez para sempre fi-
quemos deslidas quasi-quer d'avidias
que podiam originar-se na existencia
de dous nomes iguaes de —Rauliveira—
em prejuizo nosso, como vi-
mos de export, protestamos, entre
sim, de conformidade com as garan-
tias autogadas por lei, contra qual-
quer falsificação dos nossos produ-
ctos e transaccões por ventura realiza-
das por terceiro com o nome de —
Rauliveira:

DECLARAÇÃO

Declaro ao publico e aos meus ami-
gos para os fins convenientes que,
d'ora avante deixarei de assignar-me
Henrique Kratch e assignar-me-hei
Henrique de Rauliveira.
S. Paulo 1.º de Janeiro de 1893.
—HENRIQUE DE RAULIVEIRA.

Estado de Santa Catharina—Desterro—10 de Março de 1893.—Rauli-
no Horn & Oliveira.

THEATRO

Fica transferido o drama sacro —
Os Milagres de Nossa Senhora da Con-
cepção, Apparecida, para

Sabbado 25 dia Santificado
visto que a direcção precisa de mais
tempo para sua completa montagem,
em relação aos scenarios, mutações,
transformações e apoteoses, que
tudo e completamente novo.

C. Rocha.

EDITAES

Alfandega do Desterro

Pela Inspectoria d'esta alfandega
se faz publico para conhecimento dos
interessados que, em virtude do Cir-
cular do Thesouro Nacional do 31 de
Janeiro proximo passado, foi desig-
nado o dia 31 do corrente mez para
limite do prazo concedido a merca-
dorias que se acharem demoradas a
alfandegas, sob pena de, excedendo,
ficarem sujeitas ao augmento de 30%
da loi do orçamento vigente.

Alfandega do Desterro, 31 de Março
1893.—Erasmo M. de Silva.

DECLARAÇÃO

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados
communicam ao commercio
em geral que n'esta da-
ta se associaram soba firma
de Soares de Oliveira &
Souza, para o negocio de
seccos, commissões e con-
signações, á rua do Com-
mercio n. 28, esperando a
coadjuvação de todos.

Desterro, 20 de Março de
1893.—Manoel Soares de
Oliveira—Raul Tolentino
de Souza.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado de-
clara que tendo organisa-
do com o seu amigo sr.
Raul Tolentino de Souza
uma sociedade solidaria,
tomando a nova firma todo
o activo e passivo, pede
nos seus devedores e ami-
gos virem liquidar suas
contas no mais breve pra-
zo possível, antecipando
agradecimentos.

Desterro, 20 de Março de
1893.—Manoel Soares de
Oliveira.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, pre-
vine aos devedores da ex-
tincta firma commercial de
m.— Maria de Albuquerque
La Martiniere, a virem
saldar suas contas até 31
do andante, pois, d'esta
data em diante, mandará
proceder a cobrança judi-
cial. Outrosim, tendo de
seguir brevemente para o
Rio de Janeiro, aonde se
demorará algum temp.o
pede aos devedores de
sua firma individual o ob-
sequio de virem saldar
seus debitos, sob pena
de serem estes tambem
cobrados judicialmente,
visto que o abaixo assi-
gnado, devido ao tempo
que vae demorar-se, pre-
cisa antes de partir, reali-
zar a cobrança das divi-
das pertencentes a sua ca-
sa commercial.

Desterro, 10 de Março
de 1893.—Inocencio Cam-
pinas.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados declaram ao
commercio em geral que n'esta data
dissolveram amigavelmente a socie-
dade que tinham n'esta freguezia e
que girou sob a firma de Born &
Filhos, retirando-se o socio José Ni-
colão Born pago e satisfeito de seus lu-
cros, ficando todo activo e passivo a
cargo dos demais socios, João Nico-
lão Born e João Martinho Born, e
aquelle completamente livre de toda
e qualquer responsabilidade social
relativa a aquella firma.

Biguassú, 11 de Março de 1893.
João Nicolão Born—João Nicolão
Born—João Martinho Born.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados, tendo n'esta
data dissolvido a sociedade que ti-
nham n'esta freguezia sob a firma de
Born & Filhos, pela retirada do so-
cio José Nicolão Born, declaram que
continuum com o mesmo negocio no
referido lugar, porem, sob a nova fir-
ma de Born & Filho, da qual são so-
lidarios os mesmos abaixo assignados.
Biguassú, 11 de Março de 1893.
João Nicolão Born—João Martinho
Born.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado tendo amigavel-
mente se retirado da sociedade com-
mercial, que em Biguassú girou sob
a firma de Born & Filhos, pago e sa-
tisfeito de todos os seus lucros, abriu
nova casa de commercio de seccos e
molhados á rua do Commercio n. 22,
d'esta cidade, onde espera a protecção
de todos, prometendo bom servil-
cio em preços e qualidades dos generos.
Desterro 11 de Março de 1893.
—José Nicolão Born.

AO COMMERCIO

Afonso Cavalcanti do Livramento
e Luiz Cavalcanti de Campos Mello,
participam ao commercio desta e de
outras praças, que nesta data organi-
zaram uma sociedade commercial sob
a firma
A. LIVRAMENTO & CAMPOS MELLO
em substituição de Afonso Livramen-
to, para continuar com o mesmo
ramo de negocio, commissões
consignações, compra e ven-
da de generos nacionaes e es-
trangeiros.

Desterro, 1.º de Fevereiro de
1893.—Afonso Cavalcanti do Li-
ramento.—Luiz Cavalcanti de Campos
Mello.

ANUNCIOS

Atenção

A' rua do Commercio n.
18, vende-se vinho virgem
e de outras qualidades que
acabam de chegar dire-
tamente de Portugal, por
preços baratissimos.

Tambem vende-se car-
vão Cardiff, posto abordo
ou no deposito, preço ra-
zoavel.

Desterro, 11 de Março
de 1893.—Stefanos N. Sa-
vas.

PREDIOS

Vendem-se os seguintes
dredios:

- 1 sobrado a Praça 15
de Novembro n. 2;
- 1 dito na mesma praça
n. 13;
- 1 armazem na rua João
Pinto n. 59;
- 1 caza a Rua do Com-
mercio n. 99.

Para tratar com
João Marius Pennel.
Praça 15 de Novembro n. 6

GUACO

Compra-se qualquer por-
ção na Fabrica de Produ-
ctos Rauliveira

AI! AI! QUE DORES!

Tango para piano de Rodrigues de
cuz; á venda na livraria e papeleri-
a CdFirmo Tarquinio.

FOGOS ARTIFICIAES

FABRICA A VAPOR

VIUVA PAIVA & C.

EM PARANAGUA'

(ESTADO DO PARANA')

Tem sempre completo sortimento de foguetes
de 1 a 60 bombas, communs e de fulminato, foguetes e
foguetes de innumerables qualidades, baterias e giras-
dolas.

Prepara fogos de artificio com grande variedade
de peças, mandando-os queimar em qualquer ponto
d'este Estado, para cujo fim tem grande pessoal ha-
bitado.

Para as festas populares de Santo Antonio, S. João
e S. Pedro tem variedade de pistolas de 1 a 16 tiros,
bombas, buscapés; bombas de estalo, foguetes mar-
recas (novidade), girasóes, com e sem bombas, car-
tas de fogos da China (bichas), balões de qualquer ta-
manho etc. etc.

Enviam-se os preços correntes e recebem-se en-
comendas com anticipação necessaria.

PREÇOS MODICOS

Para outras informações com João Bernisson Jr.
Paranaguá, 11 de Fevereiro de 1893.

Viuva Paiva & C.

COMPANHIA FRIGORIFICA
E POSTORIA BRASILEIRA



O PAQUETE NACIONAL

MERCURIO

Esperado do Rio com esca-
las por Paranaguá e S.
Francisco, deve aqui che-
gar a 22 do corrente, se-
guindo directamente para
Montevideo.

Recebe cargas e passa-
geiros.

O agente
Gustavo Richard.

O CIPOLAL REMPLACADO é hoje o mais procurado por ser
puro, fresco, suave e não ter nicotina.
Aos fumantes o fabricante offerece premios de dois a dez
pacotes!!!

UNICO AGENTE NESTE ESTADO

João dos Santos Mendonça

Praça 13 de Novembro n. 15 — Freguezia da Rua da Republica n. 3

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NVAO YORK

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Unica Companhia Americana puramente mutua funcionando no Brazil

FUNDADA EM 1845 47 ANOS DE PROSPERIDADE

CAPITAL: CERCA DE 500.000 CONTOS DE RÉIS

Renda annual: Cerca de oitenta mil contos

DEPOSITO NO THESOURO NACIONAL. 200 CONTOS DE RÉIS

ESCRITORIO CENTRAL DO BRAZIL

31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. Kisman Benjamin, Gerente,
Dr. Antonio Molinari Laurin, Gerente
nos Estados do Paraná e S. Catharina

A Companhia Nova York é a companhia mais antiga dos Estados Unidos funcionando no Brazil.

A Companhia Nova-York é a companhia que mais garantias offerece, por ser PURAMENTE MUTUA sendo cada socio, segurado com direito de intervir na administração da companhia.

A Companhia Nova-York offerece aos segurados LUCROS SUPERIORES a qualquer outra companhia.

A Companhia Nova-York é a unica companhia no mundo que durante os ultimos 45 annos tem tido em valde a seu favor entre jurascebedos e sinistros pagos.

A Companhia Nova-York emite apolices incontestaveis.

A Companhia Nova-York emite apolices que garantem immediatamente o segurado, e paga igualmente os sinistros no mesmo escriptorio.

A Companhia Nova-York tem pago mais de TRES MIL CONTOS DE RÉIS as viúvas e aos herdeiros de segurados no Brazil durante os nove annos de existencia da companhia no pais.

A Companhia Nova-York emite apolices que são validas e indisputaveis depois de DOIS ANOS DE VIGOR.

A Companhia Nova-York é a unica que fornece ao segurado uma copia completa do contrato por elle assignado, podendo o dito segurado conferir e mesmo corrigir qualquer erro ou equívoco na emissão da sua apolice.

A Companhia Nova-York, segundo se pode provar com os relatorios do governo do Estado de Nova-York, é A COMPANHIA QUE TEM MENOS COMPROMISSOS A PAGAR EM RELAÇÃO A SEU CAPITAL: E POR CONSEQUENCIA A COMPANHIA MAIS SOLIDA A QUE MAIORES VANTAGENS OFFERECER A SEUS SEGURADOS E A QUE ESTÁ A TESTA DAS PRINCIPAES COMPANHIAS DO MUNDO.

INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS

GERENTE GERAL NOS ESTADOS DE SANTA CATHARINA E PARANÁ

Dr. Antonio Molinari Laurin.

Brevemente chegará o seu Representante a esta cidade

Recommenda-se aos bons pais de familia que façam seguros para deixar uma fortuna certa para seus filhos, quando fallecer ou mesmo para retirar em vida o seu seguro. Admittimos apolices e tontinas, em moeda-papel—sem oscillação de cambio e tambem admittimos apolices tontinas em moeda de ouro—americano.

A primeira companhia do mundo inteiro que offerece mais vantagens a seus segurados.

Recommenda-se aos Srs. possuidores de apolices que olhem bem as vantagens, a propaganda que temos feito é uma prova certa dos factos que apresentamos: com uma pequena quota annua faz um porvir dos filhos na ausencia do pai em caso de morte.

Hoje que damos apolices em moeda papel sem oscillação de cambio—todo o povo Brasileiro e estrangeiro deve aproveitar em deixar o porvir dos seus filhos e de suas estremosas esposas—ou aliás seus herdeiros mais pertos,—ou pessoas de sua estimação.

O seguro na New York Life Insurance Company está garantida pelo governo Federal dos Estados Unidos da Nova America e do Brazil e não affecia a divida alguma sendo privilegiada a todos os annos de sua vida; a pessoa que se dedica a essa mesma fica sem ter direitos os herdeiros.

AVISO

Toda informação e prospecto com seu agente Geral dos Estados de Santa Catharina e Paraná que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no grande Hotel Brazil.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

PROGRESSO

COMPANHIA

DE SEGURO MUTUO CONTRA O FOGO

Autorizada por decreto n. 6813 de 14 de Julho de 1877 e ratificada pelo decreto n. 799 de 3 de Outubro de 1890

Endereço telegraphico---PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO GERAL:—CAPITAL FEDERAL
CORREIO CAIXA 915

Esta acreditada companhia segura propriedades urbanas e rurais, mercadorias, moveis, roupas de uso, quer nas alfandegas ou armazens e nas habitações particulares.

Aos mutuários quites empresta dinheiro a juro modico, desconta letras e faz operações de credito

E' a unica Companhia Contra Fogo que distribue com seus associados dividendo annual

Filiaes e Agencias nos Estados da

Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Amazonas e Pernambuco. —Sucursal S. Paulo, Largo do Rosario n. 10, Sobrado.

Administração geral e sede da Companhia:—Rua da Alfandega 116—1º andar —Capital de garantia em 31 de Dezembro de 1890.

HOJE - - - 12.432.600.000
19.000.000.000

DIRECTORIA DA COMPANHIA

PRESIDENTE—Dr. Joaquim Oliveira Machado

SECRETARIO—Dr. J. J. Cardoso de Mello

GERENTE—José Nicolao Caprio

FISCAL REPRESENTANTE GERAL NO BRAZIL—Dr. Antonio Molinari Laurin

Avisamos ao publico em geral que não confundam com outras Companhias de Seguros Mutuo Contra Fogo. A nossa curta existencia de 45 annos de vida é uma prova de realidade, podendo provar que ainda não temos tido um só protesto, do qual podemos demonstrar milhares de attestados e agradecimentos de Riscos Pagos em todos os Estados que funciona a Companhia. Seguramos toda a classe de predio particular, commercial, agricola, theatros, engenhos, mercadorias geraes, mobilia de casas particulares, estações de estradas de ferro, e mercadorias nas alfandegas; tambem seguramos predios publicos, casa do Governo, intendenencias, casas militares; finalmente tudo quanto estiver sujeito a risco de fogo.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Unica companhia que distribue dividendos com seus segurados. E' a unica companhia que tem garantias solidas governativas, e a mais antiga companhia de seguros contra fogo no Brazil.

Prospectos e informações com seu representante geral em todo o Brazil que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

LEIAM

Unica Companhia de seguros na Capital Federal que possui debentes ao portador de 50\$000 como fica transcripto o titulo de obrigação

ASSOCIAÇÃO MUTUA PROGRESSO

TITULO DE OBRIGAÇÃO—VALOR RS. 50\$000

Empréstimo effectuado de accordo com ot. 32 da lei n. 3.150 de 1892 e decreto do governo provisório de 17 de Janeiro de 1890.

Numero de debente. Rs. 600.000\$000
Ao portador deste titulo de obrigação pagará a Associação Mutua Progresso por sua Directoria a quantia acima de cinquenta mil réis valor recebido ao juro de 8 % ao anno pagos semestralmente em Julho e Janeiro de cada anno na sede da associação, tudo conforme clausulas inseridas no verso.

RIO DE JANEIRO—1894

FIRMADO PELA

DIRECTORIA

Presidente—Dr. Joaquim Oliveira Machado

Secretario—Dr. J. J. Cardoso de Mello

Gerente—José Nicolao Caprio

Agente geral em todo o Brazil—Dr. Antonio Molinari Laurin.